

## **A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E A TEMPORALIDADE NA ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA.**

Justificativa: Atualmente assiste-se a um renovado interesse pela narrativa autobiográfica em diversas áreas das ciências humanas, inclusive na psicologia e na história. Este simpósio propõe enfatizar o processo da escrita autobiográfica como modalidade de elaboração da história de vida pessoal, apresentando três pesquisas sobre esta temática realizadas através de diversos percursos metodológicos. Lilian Perdigão apresenta uma pesquisa sobre narrativas a partir da infância focalizando a descrição das categorias criadas como eixos de análise: a dimensão individual: o processo autobiográfico na elaboração das histórias; a dimensão do coletivo: o comum e próximo entre as histórias; a dimensão do pesquisador; evidenciando que a escrita de si próprio tem um valor de autodescoberta e nessa (des)coberta, uma revelação nova de si mesmo, na perspectiva da temporalidade. Elaine Rabinovich, em continuidade, apresenta um estudo em que foram focados relatos de experiências das pesquisadoras enquanto crianças, procurando acercar-se às suas conseqüências durante a vida. Os relatos, valorizam o modo como as experiências informam a auto-compreensão sob olhar infantil e apontam momentos das vivências pessoais que permitiram ordenar retrospectivamente as escolhas realizadas. Os dados são interpretados à luz da noção de acontecimento de Romano: o acontecimento é o que manifesta o homem a si mesmo e o inicia em sua própria humanidade, correspondendo à dimensão poética humana. Massimi analisa narrativas autobiográficas num tipo específico de correspondência epistolar elaborada no âmbito da Companhia de Jesus: as *Litterae Indipetae*, cartas em que jovens jesuítas entre o século XVI e o século XX, pedem ao Superior geral da Companhia o envio nas Missões além mar. Nas cartas colocam seus desejos e motivações e relatam os principais acontecimentos de sua história de vida que os levaram à decisão de escrever a carta e formular um projeto para o futuro propiciador de mudanças radicais em seu modo de viver.

HIST - História em Psicologia

**NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NAS CARTAS DE JOVENS JESUÍTAS DO SÉCULO XVII AO SÉCULO XX.** *Marina Massimi (Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)*

Nesta comunicação, abordamos resultados obtidos no estudo de um tipo específico de correspondência epistolar elaborada no âmbito da Companhia de Jesus: as *Litterae Indipetae*, cartas em que jovens jesuítas entre o século XVI e o século XX, pedem ao Superior geral da Companhia para servirem nas Missões. As *Indipetae* são classificadas, como cartas de tipo suasório e têm também importante função institucional de reforçar as ligações entre os membros e os superiores. Além disto, cada relato transmite a particularidade da vivência do autor, na busca de explicitar suas motivações quanto ao desejo de ir atuar nos contextos missionários do além-mar. Configura-se assim a grande riqueza desta documentação do ponto de vista psicológico. Nossa hipótese é a de que tais fontes carregam significativos conteúdos de elaboração pessoal tendo em vista a definição do próprio projeto de vida. Já mostramos em anteriores pesquisas a importância deste processo no que diz respeito ao desenvolvimento da subjetividade ocidental moderna e, portanto, sua relevância para a história dos saberes psicológicos. Nesta perspectiva, a narrativa autobiográfica proposta nas *Indipetae* é especialmente instigante. Nelas documenta-se a modalidade em que como descrito na autobiografia de um famoso jesuíta (P. Canisio), os anseios juvenis, “desejos (...) onde aparece a inclinação da mente para uma realidade futura”, são transformados e moldados nos termos de um projeto coletivo: o projeto missionário da Companhia. O recorte espaço temporal de nossa análise compreende três grupos de cartas elaboradas por jesuítas italianos respectivamente no século XVII (período da Antiga Companhia), XIX e XX (período da Nova Companhia), buscando também investigar possíveis descontinuidades devidas ao período da supressão da Ordem (1773-1814); e evidenciar aspectos de continuidade. A análise dos documentos implica a compreensão da estrutura formal das cartas à luz das normas da instituição e da retórica vigente nos períodos históricos em que foram escritas. As categorias de análise derivadas de tópicos recorrentes nas narrativas são: a complementaridade desejo-indiferença; as motivações do pedido elaboradas através do processo de conhecimento de si mesmo e as categorias do discernimento (incluindo-se neste processo também o conhecimento do temperamento individual e da complexão corporal); as relações sociais decisivas no percurso do discernimento (os superiores, outros membros da comunidade, figuras exemplares); a influência das narrativas lidas; o interesse para novos espaços de ação em outros Países. Compara-se também o percurso de discernimento interior relatado nas *Indipetae* com algumas narrativas autobiográficas de autores jesuítas. Os resultados da análise apontam para aspectos de continuidade e descontinuidade: as formulações do desejo nas narrativas são semelhantes e também são similares as categorias de discernimento utilizadas. Já quanto ao interesse para novos espaços de ação e as relações sociais implicadas no processo decisório evidenciam-se conotações diversas entre a correspondência do século XVI e na dos séculos XIX-XX.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras chave: autobiografia; temporalidade e história; história dos saberes psicológicos dos jesuítas e formação da subjetividade

Pesquisador - P

HIST - História em Psicologia

## **SOBRE AUTOBIOGRAFIA E INFÂNCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. *Elaine Pedreira Rabinovich* ( Universidade Católica do Salvador)**

Narrativas e autobiografias podem ser vista como centradas em si mesmas reforçando, assim, o culto do individualismo e da agência como características humanas. No entanto, a autobiografia tem sido apontada como um caminho metodológico para uma compreensão mais plena da narrativa e de sua promessa de compreender a condição humana e da própria ciência. Relatos, imersos em uma profundidade subjetiva de uma re-criação de um olhar infantil, podem perceber um momento de vidas que permita ordenar retrospectivamente escolhas realizadas. Enquanto a tendência das autobiografias é serem convencionais, estamos valorizando o modo como as experiências informam a auto-compreensão. Até a Idade Moderna, havia um campo de experiencição do indivíduo que não estava contido no saber teórico. Quando nasce o saber científico, a experiência passa a se basear em fatos. Um filósofo, Romano, recupera este sentido de experiência que havia desaparecido para elaborá-lo em uma nova direção. Diferencia fatos de acontecimentos, na medida em que o sentido do fato consiste na explicação a partir de um conjunto de causas, o sentido do acontecimento corresponde ao conjunto de possibilidades que ele faz aparecer com o seu advir e a partir das quais tenho de compreender o meu mundo e a mim mesmo de uma forma nova. Romano coloca o acontecimento como o possível que me advém sem vir de mim, o acontecimento é o que manifesta o homem a si mesmo e o inicia em sua própria humanidade: ou seja, a dimensão poética humana. Ao nascer, a pessoa inexistente como tal e ela não é a origem de sua existência nem das possibilidades que a articulam. Este fenômeno do nascimento encerra o sentido profundo de qualquer acontecimento, na medida em que nos coloca perante a obrigação de assumirmos em primeira pessoa as possibilidades que esse evento faz advir quando nos acontece. Este resumo está referido a relatos autobiográficos que, qual um acontecimento, transformou e indicou caminhos até então insuspeitos para membros do grupo de pesquisa Família, (auto)biografia e poética, que tomaram experiências de suas infâncias como objeto, tentando conectá-las a possíveis consequências no decorrer de suas vidas. As histórias autobiográficas recuperaram um passado presente no modo de ser da infância, não lidando com aspectos inconscientes, mas com aspectos que foram deixados à sombra, trazendo elementos que transcendem as narrativas em geral, elaboradas consciente e racionalmente. Deste modo, a escrita autobiográfica não constituiu o eu, mas mudou o seu nível, universalizando-o como parte da comunidade humana. Enquanto a maioria dos relatos autobiográficos permanece no nível dos fatos, convencional e, deste modo, não consegue ultrapassar os limites da linguagem para que algo de novo seja revelado, nossa pesquisa buscou revelações na medida em que apontou para um self passado que não estava reconhecido. Baseadas em acontecimentos, re-coletamos em nossas histórias de vida experiências que nos tornaram Outro e moldaram o nosso destino. Este modo de proceder caminha na direção oposta aos cânones da ciência, não apenas em função da autobiografia não ser aceita como ciência, mas por propor uma nova noção de subjetividade.

Palavras chave: família; autobiografia e temporalidade, história de vida

Pesquisador - P

Área: OUTRA - Família na Sociedade Contemporânea

**FAMÍLIA E POÉTICAS DA INFÂNCIA: RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS.** Lílian Perdigão Caixêta Reis (Universidade Federal de Viçosa)

O Projeto “Família e Autobiografia” teve por objetivo realizar estudo no qual os pesquisadores tornaram-se objeto de pesquisa. Os relatos foram elaborados a partir da premissa central: Qual é a criança de nós que chegou à pesquisadora de hoje? Com foco na perspectiva de considerar o ser-criança como marcador que definiu nossas histórias de vida. A organização do trabalho aconteceu através da realização de reuniões quinzenais, ao longo de dois semestres, com a participação de todos os membros do grupo de pesquisa, nas quais se priorizou a partilha das histórias pessoais, com a discussão de textos da literatura e de contribuições teóricas para sustentar a análise do material coletado. Tomou-se como fator decisivo o desejo de expressar nossas descobertas enquanto seres humanos, que criam projetos inspirados em suas histórias pessoais, ou que se transformam enquanto pessoa na produção de seus estudos. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em quinze relatos acessados por meio do método da narrativa autobiográfica. Utilizou-se como procedimentos quanto à abordagem temática a linha da história de vida – descrição do ambiente familiar e social – mais a relação com as escolhas profissionais. Nesse processo houve seleção de episódios da infância identificados pelos pesquisadores como importantes para suas escolhas futuras. A análise abarcou três eixos centrais: a dimensão individual – o processo autobiográfico na elaboração das histórias; a dimensão do coletivo – destaque para o que há de comum e próximo entre as diferentes histórias; e a dimensão do pesquisador – o ser-criança como marcador para a elaboração dos projetos de pesquisa. O método da narrativa autobiográfica realizou um duplo movimento: o de acercar do passado e se distanciar / aproximar do presente, e o de tornar a si próprio um outro em toda a sua extensão temporal de vida. Através dos relatos foi possível identificar a influência de certas experiências na infância que tiveram consequências evidentes em escolhas posteriores, incidindo sobre a profissão e a temática da pesquisa. Além disso, a presença de alguém, - ou mesmo coisas como uma biblioteca em um mundo ainda praticamente iletrado -, serviram como figura exemplar ou como guias para vocação e modo de ser da pesquisadora. Quase todos os relatos apontam para a escolha das carreiras como soluções de vida ligadas a formas de resiliência. O sofrimento vivido pela criança inicia um movimento de procura de mudança de si próprio, que acarreta uma mudança no mundo vivencial da pessoa. Não podemos reduzir a escolha profissional ou da temática acadêmica apenas a experiências infantis evocadas, principalmente, pela dor. Porém, não deve ser casuístico que as narradoras tenham aberto feridas ao tratar do tema proposto. Devemos também salientar que experiências de encantamento, de prazer, de um predomínio dos sentidos e corporais foram sistematicamente evocadas, sugerindo que sua perda na idade adulta ocorra devido à vida em um mundo desencantado. Fica evidente que a escrita de si próprio tem um valor de autodescoberta e, nessa descoberta, uma revelação de quem somos e não sabíamos ser.

Palavras chave: família; autobiografia e temporalidade, história de vida

Pesquisador - P

DES - Psicologia do Desenvolvimento